

Mapeamento da Oferta Educacional e das Estruturas Formais de Pesquisa em Turismo no Brasil

Mapping of the Educational Offer and the Formal Structures of Tourism Research in Brazil

THIAGO PIMENTEL * [thiago.pimentel@ich.ufjf.br]

FABÍOLA CARVALHO ** [fabiolacarvalho.tur@hotmail.com]

MARIANA PIMENTEL *** [marianachaves82@yahoo.com.br]

Resumo | Partindo do questionamento de *como se articula a oferta educacional em turismo com as estruturas formais de produção de conhecimento na área* este artigo buscou mapear a oferta educacional de cursos de turismo (OET), em seus diferentes níveis, existente no Brasil, bem como a oferta de estruturas formais de pesquisa em turismo (EFIT). Para tanto, realizamos uma revisão teórica sobre órgãos e estruturas formais (núcleos, grupos, observatórios, centros, etc) dedicadas à pesquisa em turismo. Para a realização empírica do estudo procedeu-se a realização de um censo sobre os cursos de turismo existentes no país. O estudo, baseado exclusivamente em dados secundários, valeu-se de informações do Ministério da Educação para a geração de uma amostra (cursos de turismo), que foi verificada individualmente em todas as IES do país, coletando informações específicas sobre a OET e EFIT, segundo protocolo de pesquisa desenvolvido em estudo anterior. Os resultados evidenciam a forte assimetria entre OET e CPT, além das discrepâncias internas à própria OET (como a preponderância dos cursos de graduação). Conclui-se que a OET precisa ser re-equilibrada entre seus diferentes estratos, assim como mais bem conectada com as estruturas de produção de conhecimento (EFIT), de forma a propiciar uma mudança qualitativa nesta área de profissional.

Palavras-chave | Oferta educacional em turismo, estruturas de pesquisa em turismo, Brasil

* **Doutor** em Ciências Sociais/UFJF-Brasil. Mestre em Administração de Empresas/UFMG-Brasil. **Licenciatura** em Turismo/UFMG-Brasil. **Professor** e pesquisador da UFJF em tempo integral, Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo/AIEST. **Diretor** do Centro Latino Americano de Turismologia/Celat e do Observatório Econômico e Social do Turismo/OEST.

** **Mestre** em Administração Pública/EGFJP-Brasil. Bacharel em Turismo/UFJF-Brasil. **Doutoranda** em Ciências Sociais/Universidad Autónoma de Sinaloa-México. Integra o Observatório Econômico e Social do Turismo/UFJF e o Centro Latino Americano de Turismologia/UFJF.

*** **Doutora** em Ciências Sociais/UFJF-Brasil. **Mestre** em Administração/UFLA-Brasil. Bacharel em Turismo/UFMG-Brasil. **Professora** e pesquisadora da UFJF. Vice-líder do Observatório Econômico e Social de Turismo/OEST e membro do Centro Latino Americano de Turismologia/CELAT.

Abstract | Starting from the question of *how the educational offer in tourism is articulated with the formal structures of knowledge production in the area*, this article sought to map the educational offer of tourism courses (EOT), in its different levels, existing in Brazil, as well as the offer of formal tourism research structures (FTRS). In order to do so, it was carried out a theoretical review of organs and formal structures (nuclei, groups, observatories, centers, etc.) dedicated to tourism research. For the empirical accomplishment of the study a census was carried out on the courses of tourism existing in the country. The study was based exclusively on secondary data, using information from the Ministry of Education for the generation of a sample (tourism courses), which was verified individually in all HEIs of the country, collecting specific information about EOT and FTRS, according to a research protocol developed in a previous study. The results show the strong asymmetry between OET and EFIT, besides the internal discrepancies of EOT itself (such as the preponderance of undergraduate courses). It is concluded that EOT needs to be rebalanced between its different strata, as well as better connected with the structures of production of knowledge (EFIT), in order to provide a qualitative change in this area of professional.

Keywords | Educational offer in tourism, tourism research structures, Brazil

1. Introdução

Para levar a cabo o processo de tomada de decisões dentro de um estado, faz-se necessário um conjunto de informações acertadas e que, também, estejam a disposição dos interessados para possibilitar a escolha dos melhores cursos de ação. De fato, uma premissa já identificada por Hebert Simon (1965) é a de que a melhor qualidade de informação tende a criar melhores cenários para a escolha de um curso de ação – o que não garante a eficácia de sua implementação. Todavia, a ausência e conhecimento sobre uma situação real impõe restrições a tomada de decisão e, portanto, a uma qualidade duvidosa em relação aos cursos de ação escolhidos, o que tende, por sua vez, a criar problemas de implementação nas políticas públicas.

Com base nesta lógica, o desenvolvimento de uma estrutura formal dedicada a pesquisa em turismo, por exemplo, pode apoiar o estado na tomada de decisões, servindo de referência na produção de informações fidedignas sobre a realidade e úteis à tomada de decisão. No âmbito do turismo, os Centros de Pesquisa (CPT) são algo recente no mundo e ainda pouco institucionalizados – se comparados a outras estruturas, como as educacionais, por exemplo – e em particular no Brasil, onde não há um consenso sobre seu papel e atuação ou tampouco políticas para o estímulo a este tipo de estrutura organizacional. É neste sentido que, partindo do questionamento de *como se articula a oferta educacional em turismo com as estruturas formais de produção de conhecimento na área*, busca-se neste artigo mapear a oferta educacional de cursos de turismo (OET), em seus diferentes níveis, existente no país, bem como a oferta de estruturas formais de pesquisa em turismo (EFIT).

2. Estruturas Formais dedicadas à Pesquisa em Turismo

Núcleos, grupos, observatórios ou centros de pesquisa em turismo ¹ são tipos específicos de estruturas formais dedicadas à pesquisa em turismo. Tais estruturas podem ser entendidas, genericamente, como estruturas organizacionais de compilação e produção de conhecimento turístico. Em geral, esses centros estiveram – e de fato, majoritariamente, podem ainda ser – associados a universidades e eram mantidos por fontes de financiamento públicas (Christian, 2000).

Segundo Brandão (2007) os observatórios, por sua vez, são centros de pesquisa aplicada que estão umbilicalmente ligados à questão da informação e monitoramento. No turismo são centros de pesquisa e estudos que mantêm estreita interface com o cotidiano da atividade prática do turismo, fornecendo levantamentos de dados e pesquisas aplicadas desde questões mais simples como o perfil do turista, o fluxo turístico do destino, a oferta turística, até – como é o caso dos destinos mais avançados – a produção de séries históricas de monitoramento como levantamentos de tendências do setor (como propensão a investir, expectativa em relação ao crescimento da atividade, etc.).

De acordo Brandão (2007) até final dos anos 1960 as definições, dadas pela escola suíça, acerca de turismo, turista, excursionista, etc. estavam ainda buscando uma aceitação consensual antes de se espalhar para o resto do mundo. Isso viria a acontecer após o desafio de sua implementação prática – i.e.: como medir o fluxo turístico em uma região qualquer?

Tal questão demandaria intensos estudos em turismo, no desafio de elaboração de um método de verificação do fluxo turístico: a conta satélite do turismo, que viria a ser desenvolvida pela Organização Mundial de Turismo (OMT) e, influenciada por esta organização, testada em uma série de diferentes países e regiões através de centros de pesquisa em turismo.

Assim, os centros de pesquisa em turismo baseados em universidades surgiram entre 1970 e 1980 para ajudar a promover o crescimento da indústria do turismo em seus estados, seja pelo fornecimento de programas de formação adequados ou de pesquisa em gestão empresarial, gestão de recursos naturais e marketing, etc., seja como suporte no fornecimento de dados e informações para o embasamento na tomada de decisões de organizações públicas e privadas (Christian, 2000). Em geral essas iniciativas estavam atreladas a recomendações da Organização Mundial de Turismo (OMT) e funcionavam como uma espécie de laboratórios, nos países em que eram adotadas, para implementar e testar as recomendações e metodologias propostas pela OMT, como por exemplo a conta satélite do turismo.

Deste modo, pode-se perceber que esse tipo especial de estrutura de pesquisa, o observatório de turismo,

foi concebido para ajudar as agências governamentais promover e desenvolver a recreação do Estado e recursos turísticos, para auxiliar empresas de turismo com planejamento e marketing e prestação de legisladores com a

¹Embora se possa discutir acerca dos graus de formalização e/ou amplitude desses diferentes tipos de estruturas formais dedicadas a pesquisa em turismo, tal intento está fora do escopo deste trabalho. Importa-nos, neste momento, tão somente identificar e separar aquelas estruturas formais, coletivas, perenes e institucionalizadas pelas entidades em que estão alocadas daquelas ações temporárias, informais e geralmente individuais levadas a cabo de forma espontânea ou voluntarista por um pesquisador, não encontrando respaldo ou sendo assumida como uma iniciativa programada e esperada por parte da instituição. Deste modo, tomaremos como sinônimos as expressões aludidas, designando-as pela alcunha mais ampla e generalista de Centros de Pesquisa em Turismo (CPT), dado ao caráter mais recorrente desta forma organizacional em âmbito mundial (cf. Pimentel, 2016). Apenas quando estritamente necessário faremos a distinção específica entre tais formais, como por exemplo no caso dos observatórios de turismo, cuja lógica de atuação volta-se especificamente para as pesquisas aplicadas no setor, em geral como forma de assessoria a empresas e municípios.

investigação necessária para que eles tomem decisões políticas fundamentadas [...] [além do que] os dados econômicos coletados pelos Centros de Turismo são necessários para complementar as estatísticas nacionais com dados regionais e estaduais (Christian, 2000, p. 5).

As Estruturas Formais de Pesquisa em Turismo ajudam a promover o crescimento da atividade turística, através da formação acadêmica ou de pesquisas – coletar, gerenciar e analisar dados sobre a indústria do turismo – que busquem estudar as áreas importantes para o desenvolvimento da atividade em questão. Mais especificamente, eles elaboram modelos econômicos e estatísticos que podem ser utilizados por consultores para estudos de viabilidade e de impacto econômico, no fornecimento de ferramentas de análise de consultores, centros universitários diferenciar a sua investigação e elevar o padrão geral da pesquisa consultor. Elas também fornecem avaliação de treinamento, assistência técnica e independente da política do governo relativa à tributação, os recursos naturais e o desenvolvimento econômico da comunidade.

Além disso, as EFITs avaliam os impactos ambientais, sociais e políticas de desenvolvimento do turismo e eventos de turismo. Através de revistas acadêmicas, pesquisadores comunicam desenvolvimentos recentes na pesquisa em turismo. As revistas mais importantes relativas a estudos de turismo e de modelagem econômica ou estatística em relação aos estudos de turismo têm surgido fora do trabalho universitário. Tais estruturas usam a pesquisa acadêmica e os métodos científicos para resolver os problemas encontrados pela indústria do turismo e com participação nas comunidades para o desenvolvimento do turismo.

Resumidamente, as EFITs têm como principal objetivo fornecer dados para que políticas de desenvolvimento em turismo possam ser geradas a partir de um fundamento. Os dados criados

por estes centros, partem de estudos multidisciplinares levando em conta diversos aspectos, desde ambientais a socioculturais para promover discussões acerca dos avanços e desenvolvimentos do turismo através do meio acadêmico, com revistas, por exemplo, buscando também solucionar os problemas encontrados pela indústria do turismo.

Uma característica marcante é o baixo nível de orientação sobre a integração de novas técnicas e métodos que informam sobre as atividades que os observatórios realizam na sociedade do conhecimento. A este respeito, eles parecem ser dissociados a partir das principais tendências de negócio ou científica, como os da empresa *International Business Machines* (IBM) ou aqueles associados com *Collaborative Engineering and Science*.

Atualmente há uma grande profusão e dispersão deste tipo de iniciativa no cenário mundial, em particular, dos observatórios turísticos, que são vistos como entidades de auxílio ao delineamento e à execução de políticas públicas do turismo. No Brasil o assunto ainda é recente e escassas são as iniciativas existentes, muito embora, recentemente, algumas iniciativas pontuais tenham sido levadas a cabo em capitais de estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Nestes casos, estas iniciativas ligadas diretamente aos governos ou a universidade e parecem ter sido estimulados, de forma direta ou indireta, aos investimentos públicos estatais relacionados aos jogos de 2014 e 2016. Dada a lacuna de informações a respeito é que se insere o mapeamento das EFITs no Brasil, a fim de nos permitir uma aproximação propedêutica à temática.

3. Metodologia

O sistema educativo brasileiro está dividido em: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior (Brasil, 2015). Especificamente o nível superior é subdividido em Universidades federais, estaduais e municipais, públicas

e Universidades Privadas, consideradas como categoria Universidade. As Fundações, Academias, Centros Universitários, Institutos Federais (IFETs), Faculdades, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas, e Instituições de outros tipos foram considerados na categoria Não-Universidade.

O levantamento das informações foi realizado entre os meses de março e abril de 2015. Primeiramente foi acessado a plataforma do Governo Federal E-Mec², do Ministério da Educação para identificar as Instituições de Ensino Superior existentes no país e devidamente reconhecidas. Em seguida foi acessado o sítio eletrônico de cada IES buscando a oferta de cursos de turismo nos níveis de formação inicial e pós-graduação, bem como a existência de órgãos formais de pesquisa e de publicações científicas em turismo vinculados a essas IES. Esta fase da pesquisa teve um caráter descritivo, para em uma fase posterior proceder-se o tratamento dos dados e sua comparação entre países³.

4. Resultados

4.1. Instituições de Ensino Superior: existência ou não de curso de turismo

No Brasil foram encontrados, no total, 2.407 Instituições de Ensino Superior (IES)⁴, entre universidades (192) e não-universidades (2.215)⁵, constituindo assim nosso universo a ser pesquisado neste país. O quadro 1 apresenta a distribuição e classificação das 2.407 instituições de ensino superior identificadas e que serviram de base para a realização desta pesquisa, bem como aquelas que possuem curso de turismo e que, portanto, constituíram-se na amostra selecionada para o estudo.

²Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em março de 2015.

³Os resultados apresentados neste paper são parte de uma ampla pesquisa que se dedicou a analisar a OET e de EFIT em 23 países entre os quais se inclui o Brasil. (cf. Pimentel, T. D. (2016a). Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no Exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial. Relatório de Pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora/PROPESQ-UFJF, Minas Gerais (MG), Brasil).

⁴Conforme dados disponíveis na plataforma do Governo Federal E-Mec, do Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: março de 2015.

⁵Devido à suposição de que as universidades concentram a maior parte de produção de pesquisa e conhecimento, em geral, nos países, priorizou-se aqui esse corte analítico onde as universidades assumiram certa centralidade na pesquisa, em relação aos demais tipos de instituições de ensino superior (IES), as quais foram computadas de forma a ter-se claro o universo da oferta educativa em cada país e, dessa forma, inclusive, precisar melhor o papel das universidades e, por extensão, da oferta educativa destas em matéria de turismo, seus centros de investigação, revistas científicas, etc. Todavia isso não implica seu descarte, já que no contexto de futuras pesquisas esse resíduo categorial pode ser explorado com outras finalidades, contribuindo inclusive para aprofundar os resultados do presente estudo.

Quadro 1 | Total de IES do Brasil e total de IES com oferta educacional em turismo

Educação Superior no Brasil							
Total de IES (2407)				Total de IES com cursos de Turismo (349)			
Universidade (192)	Universidade	Pub.	Priv.	Universidade (85)	Universidade	Pub.	Priv.
	(192)	96	96		(81)	40	45
	Universidade Tecnológica	Pub.	Priv.		Universidade Tecnológica	Pub.	Priv.
	(-)	-	-		(-)	-	-
Não-Universidade (2.215)	Centro	Pub.	Priv.	Não-Universidade (264)	Centro	Pub.	Priv.
	(188)	3	185		(41)	2	39
	Colégio Técnico	Pub.	Priv.		Colégio Técnico	Pub.	Priv.
	(-)	-	-		(-)	-	-
	Fundação/Faculdade/Academia	Pub.	Priv.		Fundação/Faculdade/Academia	Pub.	Priv.
	(1.753)	-	1753		(165)	-	165
	Instituto	Pub.	Priv.		Instituto	Pub.	Priv.
	(206)	51	155		(54)	31	23
	Outros tipos	Pub.	Priv.		Outros tipos	Pub.	Priv.
(68)	3	65	(4)	-	4		

Fonte: elaboração própria.

Especificamente considerando os dados deste país, através da análise das informações disponíveis nos sítios eletrônicos oficiais de cada uma das suas IES, observou-se que das 2.407 IES das identificadas 153 (6,36%) são públicas e 2.254 (93,64%) privadas.

No que tange à formação em turismo, e ainda em relação àquele montante, 349 (14,49%) das IES pesquisadas deste país ofertavam algum tipo de formação em turismo ⁶, das quais 85 (24,35%) são da categoria Universidade e 264 (75,64%) é da categoria Não-Universidade. Considerando o total destas instituições desta amostra da oferta educacional em turismo (349 IES), 78 (22,34%) são públicas e 271 (77,65%) são privadas.

4.2. Posição do Curso na Estrutura Organizacional

Quanto à vinculação da oferta educativa junto à estrutura organizacional das IES, e conforme a distribuição em áreas temáticas⁷, observou-se que das 349 IES que ofertam algum tipo de curso de turismo, a vinculação explícita e unívoca a um departamento específico de sua estrutura organizacional ocorre em 104 delas (29,79%), dos quais 31 (29,80%) em Economia e Gestão, 30 (28,84%) em Ciências Sociais, 21 (20,19%) em Hospitalidade, 17 (16,34%) em Turismo Geral, 2 (1,92%) em Geografia, 1 (0,96%) em Serviços Turísticos, 1 (0,96%) em Eventos, 1 (0,96%) Outras Temáticas.

Não foram identificadas IES que vinculassem sua oferta educativa de turismo às áreas de Educação (Formação Profissional), Esportes, Gastronomia/Restauração, Patrimônio Cultural, Planeja-

⁶Devido à natureza a extensiva do levantamento, identificamos e discriminamos também nesta pesquisa, de forma tão exaustiva e minuciosa quanto possível, os cursos oferecidos segundo o nível (strictu ou latu sensu) e a modalidade (ex.: técnico, bacharelado, especialização, mestrado e doutorado).

⁷Protocolo de pesquisa criado no marco do projeto "Formação Profissional e Mercado de Trabalho em Turismo" (2012-2013), coordenado pelo autor deste projeto e executado com o apoio de bolsistas, do qual, inclusive se originou parte desta atual investigação. Para conferir a ferramenta em detalhe cf. Pimentel, T. D. & Paula, S. C. (2014) Desenvolvimento de um protocolo de avaliação do desempenho de recursos humanos em instituições de ensino superior/IES: notas para a gestão acadêmica a partir do caso do Curso de Turismo/UFJF - Brasil. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, 7, p. 243-265.

mento Turístico e Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Em geral, há um predomínio de cursos vinculados às áreas (departamentos, faculdades, escolas ou institutos) de Ciências Sociais no caso das universidades, seguido pelos cursos lotados nas áreas de Economia e Gestão. Já no caso das IES não-universidades ocorre precisamente o inverso, ou seja, há um predomínio de cursos vinculados nas áreas de Economia e Gestão, seguido pelos cursos nas áreas de Ciências Sociais, resguardadas as mesmas proporções. A terceira vinculação mais recorrente em ambas as categorias é inespecífica, ou seja, na área considerada como Turismo em Geral⁸.

Assim, a oferta educativa em turismo no país está centrada no eixo Ciências Sociais & Economia e Gestão, que concentra 58,65% da vinculação institucional dos cursos. Se agregamos a área de Hospitalidade essa cifra sobe para 78,84%. Todas as demais áreas, no entanto, aparecem apenas de forma marginal, todas reunindo os 21,15% restantes, e fragmentado, se as consideramos entre si.

4.3. Oferta Educacional de Cursos de Turismo

Nesta categoria visou-se identificar os cursos de turismo existentes, sua quantidade, bem como discriminar os tipos (ou modalidades) em que são ofertados, além das áreas temáticas em que podem ser classificados.

A partir das 349 instituições que ofertam cursos de turismo, identificamos e classificamos os cursos em tipos (formação acadêmica) e áreas. Em princípio, cada IES pode ofertar mais de um curso, motivo pelo qual constatou-se, ao final, a oferta

existente de 796 cursos de turismo no total das IES identificadas⁹. Foram encontrados 234 cursos na categoria universidade e 563 cursos na categoria não-universidade.

Desses 796 cursos identificados observou-se a seguinte distribuição entre as categorias de classificação identificadas por 3 tipos distintos: de formação inicial (*undergraduate*)¹⁰, técnico e de graduação (licenciatura ou bacharelado); pós-graduação (*latu sensu*, sendo estes de especialização ou MBA, e *strictu sensu*, podendo estes ainda ser subdivididos em mestrado e doutorado); outros (que engloba as modalidades de extensão, cursos de curta duração e ensino à distância).

No conjunto foram encontrados 564 (70,85% do total) de formação inicial (*undergraduate*), entre técnicos e de graduação. Observou-se 222 (39,36%) em Turismo Geral, 76 (13,48%) em Eventos, 67 (11,88%) em Economia e Gestão, 80 (14,18%) em Hospitalidade, 62 (10,99%) em Gastronomia/Restauração, 31 (5,5%) em Serviços Turísticos, 18 (3,19%) Planejamento Turístico, 5 (0,89%) em Entretenimento/Lazer, 3 (0,53%) em Recursos Naturais e Meio Ambiente. Não foram identificados cursos desta categoria ligados às áreas de Ciências Sociais, Educação (Formação Profissional), Esportes, Geografia, Patrimônio Cultural e em Outras Áreas.

Portanto, neste nível se observa tanto entre os cursos técnicos quanto de graduação que a oferta do Brasil se concentra particularmente nas áreas de Turismo Geral (39,36% do total dos cursos ofertados neste nível). Além disso, a área de Eventos, Economia e Gestão, bem como Hospitalidade e Serviços Turísticos, concentra outros 34,00% da oferta educacional em turismo. Enquanto isso, as áreas de Entretenimento/Lazer e Recursos Naturais (Meio Ambiente), apresenta uma porcentagem

⁸Área considerada para os casos onde há uma área de turismo própria ou quando essa área possui vários outros cursos agregados como, por exemplo, turismo, hospitalidade e gastronomia, etc., impossibilitando assim a definição clara de sua vinculação área específica.

⁹Uma lista completa de quais universidades ofertam cursos em turismo, bem como dos cursos que são ofertados, encontra-se em anexo, no final deste trabalho.

¹⁰Cursos de formação inicial, ou em 1º ciclo, segundo a classificação de Bolonha.

minoritária de 1,07% dos cursos.

A oferta existente em nível de pós-graduação engloba os cursos de *latu sensu* (144 cursos) e *strictu sensu* (13 cursos), sendo estes subdivididos em mestrado (9 cursos) e doutorado (4 cursos). No subitem cursos de pós-graduação de *latu sensu*, em especialização/MBA, encontraram-se no total 144 cursos (90 Especialização e 54 MBA), sendo 60 (41,67%) em Economia e Gestão, 24 (16,67%) em Eventos, 17 (11,81%) em Hospitalidade, 13 (9,03%) em Gastronomia/Restauração, 10 (6,94%) em Planejamento Turístico, 7 (4,86%) em Recursos Naturais e Meio Ambiente, 6 (4,17%) em Entretenimento/Lazer, 4 (2,78%) em Patrimônio Cultural, 2 (1,39%) em Turismo Geral, 1 (0,69%) em Ciências Sociais. Não se identificou cursos *latu sensu* nas áreas de Educação (Formação Profissional), Esportes, Geografia, Serviços Turísticos e Outras Áreas.

No conjunto das IES pesquisadas foram identificados 13 cursos de *strictu sensu*, sendo 9 em nível de mestrado¹¹ e 4 de doutorado. Dos cursos de mestrado, todos são oferecidos em universidades, dentre os quais 4 (44,44%) em Turismo Geral, (Mestrado Profissional em Turismo ofertado na Universidade de Brasília, Mestrado em Turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado Acadêmico em Turismo na Universidade de São Paulo, Mestrado Acadêmico em Turismo na Universidade Federal Fluminense), 3 (33,33%) em Hospitalidade (Mestrado em Hospitalidade ofertado na Universidade Anhembi Morumbi, Mestrado Acadêmico em Turismo e Hospitalidade na Universidade de Caxias do Sul e Mestrado em Turismo e Hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí), 1 (11,11%) em Economia e Gestão (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos ofertado na Universidade Estadual

do Ceará), 1 (11,11%) em Entretenimento/Lazer (Mestrado em Lazer ofertado na Universidade Federal de Minas Gerais). Não foram identificados cursos ligados às áreas de Ciências Sociais, Educação (Formação Profissional), Esportes, Eventos, Gastronomia/Restauração, Geografia, Patrimônio Cultural, Planejamento Turístico, Recursos Naturais e Meio Ambiente, Serviços Turísticos e Outras Áreas.

No nível de doutorado identificou-se um total de 4 cursos sendo todos também ofertados em universidades, 3 (75%) em Hospitalidade (o curso de Doutorado em Hospitalidade ofertado pela Universidade Anhembi Morumbi, o curso de Doutorado em Turismo e Hospitalidade ofertado pela Universidade Caxias do Sul e o curso de Doutorado em Turismo e Hotelaria ofertado pela Universidade do Vale do Itajaí) e 1 (25%) em Turismo Geral (o curso de Doutorado em Turismo ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Não foram identificados cursos ligados às áreas de Ciências Sociais, Economia e Gestão, Educação (Formação Profissional), Entretenimento/Lazer, Esportes, Eventos, Gastronomia/Restauração, Geografia, Patrimônio Cultural, Planejamento Turístico, Recursos Naturais (e meio ambiente), Serviços Turísticos e Outras áreas.

Na terceira subcategoria, "outros cursos", identificou-se entre a oferta total de 747 a existência de 84 cursos na modalidade *online* e 75 cursos na modalidade formação complementar¹². Dos cursos 84 *online*, 24 (28,57%) são em Economia e Gestão, 16 (29,62%) em Eventos, 12 (14,28%) em Turismo Geral, 11 (13,09%) em Serviços Turísticos, 10 (11,90%) em Hospitalidade, 3 (1,28%) em Recursos Naturais e Meio Ambiente, 3 (3,57%) em Outras Áreas, 2 (2,38%) em Gastronomia/Restauração, 2 (1,28%) em Planejamento

¹¹ Apesar de ter sido identificado o curso de Mestrado em Cultura e Turismo ofertado, vinculado ao Departamento de Economia da Universidade Estadual de Santa Cruz, não foi contabilizado por não ter sido encontrada informação sobre processos seletivos desde o ano de 2011.

¹² Por formação complementar foram agregados os cursos de curta duração (até 12 meses) e também os projetos de extensão, que proporcionam uma formação voltada a atividades práticas em atividades temporárias e que possuem o objetivo de oferecer a oportunidade de o aluno colocar em prática os conteúdos curriculares dos cursos de turismo, fundamentalmente relacionadas as disciplinas que envolvem as áreas temáticas de serviços turísticos e hospitalidade.

Turístico e 1 (1,19%) em Entretenimento/Lazer. Não foram encontrados cursos nesta modalidade nas áreas de Ciências Sociais, Educação (Formação Profissional), Esportes, Geografia, Patrimônio Cultural.

Da oferta de 75 de cursos ou atividades de formação complementar, 13 (17,33%) em Economia e Gestão, 11 (14,67%) estão em Eventos, 9 (12%) em Gastronomia/Restauração, 8 (10,67%) em Hospitalidade, 8 (10,67%) em Turismo Geral, 7 (9,33%) em Serviços Turísticos, 6 (8,00%) em Patrimônio Cultural, 5 (6,67%) em Ciências Sociais,

3 (4,00%) em Outras Áreas, 2 (2,67%) em Entretenimento/Lazer, 2 (2,67%) em Planejamento Turístico e 1 (1,33%) em Recursos Naturais e Meio Ambiente. Não foram encontrados cursos na modalidade de formação complementar nas áreas de Educação (Formação Profissional), Geografia e Esportes. O quadro 2 sintetiza a distribuição amostral dos cursos levantamentos, em relação à sua composição em termos de oferta temática e também dos tipos e subtipos de modalidade e nível de curso.

Quadro 2 | Distribuição da Oferta Educativa em Turismo das Instituições de Ensino Superior do Brasil, por tipo (modalidade de ensino), nível e área temática.

Área temática	Graduação			Pós-graduação									Outros		
				Latusensu			Strictusensu								
				Especialização / MBA			Mestrado			Doutorado			Cursos de extensão		
Subtotal	564	% em 564	% em 796	144	% em 144	% em 796	9	% em 9	% em 796	4	% em 4	% em 796	75	% em 75	% em 796
Ciências Sociais	-	-	-	1	0,69	0,13	-	-	-	-	-	-	5	6,67	0,63
Economia e Gestão	67	11,88	8,42	60	41,67	7,54	-	-	-	-	-	-	13	17,33	1,63
Educação (Formação Profissional)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entretenimento/Lazer	5	0,89	0,63	6	4,17	0,75	1	11,11	0,13	-	-	-	2	2,67	0,25
Esportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos	76	13,48	9,55	24	16,67	3,02	-	-	-	-	-	-	11	14,67	1,38
Gastronomia/Restauração	62	10,99	7,79	13	9,03	1,63	-	-	-	-	-	-	9	12,00	1,13
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospitalidade	80	14,18	10,05	17	11,81	2,14	3	33,33	0,38	3	75	0,38 %	8	10,67	1,01
Patrimônio Cultural	-	-	-	4	2,78	0,50	1	-	-	-	-	-	6	8,00	0,75
Planejamento Turístico	18	3,19	2,26	10	6,94	1,26	-	-	-	-	-	-	2	2,67	0,25
Meio ambiente	3	0,53	0,38	7	4,86	0,88	-	-	-	-	-	-	1	1,33	0,13
Serviços	31	5,50	3,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	9,33	0,88
Turismo geral	222	39,36	27,89	2	1,39	0,25	5	55,56	0,63	1	25	0,13	8	10,67	1,01
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4,00	0,38
TOTAL															

Fonte: elaboração própria.

4.4. Existência de Órgão Formal Institucionalizado Dedicado à Pesquisa em Turismo

Aqui buscou-se identificar: a) Quais as áreas temáticas das EFIT e quais as áreas temáticas dos cursos ofertados; e b) se há alguma relação entre a produção de conhecimentos em turismo e sua disseminação via ensino, na própria instituição. Foi possível identificar a existência de 57 EFIT¹³ com temáticas variadas, os quais estavam concentrados em apenas 33 (9,45%) IES da amostra – subconjunto das 349 IES ofertantes de cursos de turismo. Especificamente, as EFIT estavam vinculadas a 23 Universidades e 10 Não-Universidades.

Entre as instituições de ensino privado pesquisados observou-se que a Fundação Getúlio Vargas não oferta cursos de turismo, porém possui 2 estruturas formais de pesquisa em turismo, o Núcleo de Turismo da EBAPE, que está vinculado a Escola Brasileira de Administração Pública de Empresas (EBAPE), e inclusive é parceira em pesquisas com a EMBRATUR. Ainda na mesma IES, o Laboratório de Estudos do Turismo (LET), está vinculado ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Escola de Ciências Sociais.

Ressalta-se que apesar da reconhecida importância dos observatórios de turismo vinculados a secretarias de turismo de alguns estados e municípios, estas entidades não foram incluídas na contagem das EFIT identificadas nesta pesquisa, pois conforma a metodologia adotada apenas foram incorporadas as entidades vinculada diretamente a alguma IES. Neste caso não contabilizou-se: 1) Observatório de Turismo da Bahia; 2) Observatório de Turismo do Distrito Federal; 3) Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul; 4) Observatório do turismo - Cidade de São Paulo; 5) Observatório do Turismo de Belo Horizonte; 6) Observatório

do Turismo de Goiás; 7) Observatório do Turismo de Minas Gerais; 8) Observatório do Turismo de Vitória; 9) RIOCEPETUR - Centro de Pesquisas e Estudos Aplicados ao Turismo da Cidade do Rio de Janeiro.

Portanto, o total de órgãos formais de pesquisas no país contabiliza 68 entidades. Todavia, 11 instituições foram excluídas por não estar vinculadas a um curso de turismo ofertado por IES, ou pelo fato de a estrutura formal de pesquisa não ser essencialmente vinculada a uma instituição de ensino superior, mas às secretarias da administração pública do turismo (escopo metodológico adotado para possibilitar homogeneidade e comparação entre os países).

Segundo a classificação utilizada – descrita na metodologia – podemos constatar que dessas estruturas de pesquisa 10 possuem como temática central o foco em “Outras Áreas temáticas”, não elencadas na grade de classificação *a priori*, como comunicação ou inovação. Também conforme a classificação 8 EFIT possuem como eixo central de sua atuação os temas relacionados à área de Ciências Sociais. Igualmente 8 EFIT concentram suas pesquisas na área de Planejamento Turístico. Identificou-se ainda 7 estruturas com foco na área de Economia e Gestão, 6 de Turismo Geral, 5 de Recursos Naturais (e Meio Ambiente), 4 de Educação (Formação Profissional), 3 de Hospitalidade. Além disso, 2 EFIT possuem como eixo central o tema de Entretenimento/Lazer e 2 o tema da área de Geografia. Por fim, identificou-se 1 estrutura formal de pesquisa na área de Patrimônio Cultural e 1 de Serviços Turísticos.

¹³Por EFIT foi considerado Centros, Observatórios, Laboratórios, Núcleos de Pesquisa, Grupo de Pesquisa. Especificamente no caso do Brasil apenas os Grupos de pesquisa formalizados e ativos conforme a informação disponibilizada no Diretório de Grupos de Pesquisa do Cnpq foram considerados. Por outro lado, outros grupos “não formalizados” foram contabilizados como projetos de pesquisa, que conforme a metodologia desta investigação não é considerado como uma estrutura institucionalizada.

4.5. Existência de Publicação Periódica Científica em Turismo pela IES

Na amostra das 349 Instituições de Ensino Superior ofertantes de cursos de turismo foi possível identificar 18 publicações periódicas específicas em turismo, em 17 instituições, sendo 15 Universidades e 3 Não-Universidades (Quadro 3).

Entre as IES pesquisadas foram encontradas outras duas revistas científicas, que, contudo, foram excluídas da contagem geral por não apresentarem publicações atuais:

- (i) Revista *Aboré-arte cultura e turismo*, da Universidade do Estado do Amazonas, que teve sua última publicação em 2010;
- (ii) Revista *Sentidos do Turismo* da Universidade Federal de Minas Gerais, que parece não ter publicado nenhuma edição desde sua criação em 2011¹⁴.

Vale esclarecer que vinculados a 3 (três) instituições de ensino superior pesquisadas foram identificadas periódicos interdisciplinares, com aceitação de temas relacionados ao turismo. Todavia estas revistas científicas também não foram contabilizadas, pois não tem o turismo como tema central de seu escopo, conforme a metodologia desta pesquisa (cf. nota metodológica). Os periódicos que se enquadram neste caso são:

- (i) Revista *Capital Científico*, vinculada

a Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO);

(ii) Revista do CEDES (Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável), vinculada a Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB);

(iii) *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica* vinculado ao Centro Universitário FACEX (UNICEFAX).

Em contrapartida não foram contabilizados os casos de publicações não editadas diretamente por uma IES. Este foi o caso, por exemplo, da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo – RBTUR, que é editada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, bem como da Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), editada pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo (SBEcotur). Já a Escola Brasileira de Administração Pública de Empresas (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas, publica a Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo – OIT, além de ser parceira do Ministério do Turismo em publicações periódicas de estudos sobre o turismo, como os Índices de Competitividade do Turismo Nacional e o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. No âmbito do setor público destaca-se a existência das publicações da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) sobre as estatísticas do turismo internacional nos Anuários Estatísticos do Turismo.

¹⁴ Não foi possível identificar nenhuma publicação a partir dos dados institucionais das páginas eletrônicas da referida universidade.

Quadro 3 | Distribuição das publicações periódicas científicas de turismo das IES com Oferta Educativa em Turismo por universidade, tipo e área temática.

Área temática	Instituição	Nome	Qde	Obs relevantes
Ciências Sociais	Universidade Federal de Juiz de Fora	Revista Latinoamericana de Turismologia/RLAT	2	2448-198X
	Universidade Federal de Juiz de Fora	Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos/ABET		2238-2925
Economia e Gestão	Universidade Federal de Pelotas	Revista Eletrônica de Administração e Turismo/ReAT	1	2316-5812
Educação (Formação Profissional)	-	-	-	-
Entretenimento/Lazer	-	-	-	-
Esportes	-	-	-	-
Eventos	-	-	-	-
Gastronomia/Restauração	Faculdade de Tecnologia Senac Minas (Unidade Belo Horizonte)	Gastronomia e Turismo	1	Não possui
Geografia	-	-	-	-
Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi	Revista Hospitalidade	2	1807-975X 2179-9164
	Universidade Caxias do Sul	Rosa dos Ventos		2178-9061
Patrimônio Cultural	Universidade Estadual de Santa Cruz	CULTUR - Revista de Cultura e Turismo	1	1982-5838
Planejamento Turístico	-	-	-	-
Recursos Naturais e Meio Ambiente	-	-	-	-
Serviços Turísticos	-	-	-	-
Turismo Geral	Universidade de Brasília	Revista Cenário	11	2318-8561
	Faculdade de Ciências Humanas de Garça	Revista Científica Eletrônica de Turismo		1806-9169
	Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas	Revista Eletrônica de Turismo		Não possui
	Pontifícia Universidade Católica Paraná	Caderno de Estudos e Pesquisa do Turismo da PUCPR		2316-5952
	Universidade de São Paulo	Revista Turismo em Análise		1984-4867
	Universidade do Vale do Itajaí	Revista Turismo - Visão e Ação		1983-7151
	Universidade Federal de Alagoas	RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo		2236-6040
	Universidade Federal do Paraná	Revista Eletrônica Turismo e Sociedade		1983-5442
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Caderno Virtual de Turismo		1677-6976
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Revista de Turismo Contemporâneo		2357-8211
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Periódico Itinerarium		1983-7666
Outros	-	-	-	-
Total	18 publicações periódicas			

Fonte: elaboração própria.

5. Considerações Finais

Partindo do questionamento de como se articula a oferta educacional em turismo com as estruturas formais de produção de conhecimento na área este artigo buscou mapear a oferta educacional de cursos de turismo (OET), em seus diferentes níveis, existente no país, bem como a oferta de estruturas formais de pesquisa em turismo (EFIT), o que supõe-se estar fortemente vinculado a possibilidade de uma mudança qualitativa neste campo, tanto no âmbito de pesquisa como no âmbito de formação profissional.

Realizou-se uma revisão teórica sobre órgãos e estruturas formais (núcleos, grupos, observatórios, centros, etc.) dedicadas à pesquisa em turismo. Para a realização empírica do estudo procedeu-se a realização de um censo sobre os cursos de turismo existentes no país.

Como resultados da pesquisa, identificou-se que no Brasil foram existiam 797 cursos compondo a oferta educativa em turismo. O estudo examinou as categorias formação inicial e pós-graduação (*latu sensu e strictu sensu*). Os cursos ofertados são vinculados a 349 Instituições de Ensino Superior do país. Por sua vez, os cursos em turismo estão vinculados a 104 departamentos, sendo que dentre dos 797 cursos apenas 77 apresentam ênfase em uma área específica do turismo.

Vinculados às Instituições de Ensino Superior foram encontrados 57 Estruturas Formais de Pesquisa, e a estas EFIT, ou em alguns casos aos cursos, 18 Revistas Acadêmicas regulares com publicação sobre os temas relacionados à área de estudos do turismo.

Os resultados evidenciam a forte assimetria entre OET e EFIT (em apenas 9,51% das IES como oferta educacional em turismo existe algum tipo de EFIT), além das discrepâncias internas a própria OET (como a preponderância dos cursos de graduação - 64,3% do somatório da oferta existente). Conclui-se que a OET precisa ser equilibrada entre seus diferentes estratos, assim como

mais bem conectado com as estruturas de produção de conhecimento (EFIT), de forma a propiciar uma mudança qualitativa nesta área de profissional.

A tríade das áreas temáticas de “economia e gestão”, “turismo geral” e “hospitalidade”, compreende o núcleo duro que caracteriza a OET, em termos de programas em diferentes níveis e tipos, concentrando 59,24% de todos os programas existentes. A ausência de uma oferta de programas mais plurais, especialmente considerando as áreas transversais (em ciências sociais e formação turística), a partir de graduação de pós-graduação e oferta adicional ajuda a explicar parcialmente a dificuldade ou atraso na constituição de estruturas formais de pesquisa em turismo, que tendem a retoolimentar o sistema com base na reprodução de ideias provenientes do ambiente externo (pesquisas realizadas em outros países). A existência de EFIT e diversificação de áreas que capacitem a OET e a análise crítica do turismo, podem portanto, gerar insumos de mais alto grau de qualificação e especificidade, sendo capaz de impulsar o campo acadêmico do turismo brasileiro na produção de conhecimento da área.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora/PROPESQ-UFJF que aportaram recursos financeiros e bolsas, respectivamente, indispensáveis à realização desta pesquisa.

Referências

- Blasco D. & Cuevas, T. (2013) Observatorio en Turismo: Organismo inteligente para la toma de decisiones en el destino. *RITUR- Penedo*, 3(2): 25-34.
- Brandão, F. (2007) *Os observatorios do Turismo como*

- meios de apoio como gestão a competitividade*. Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Portugal.
- Brasil. (2002) Ministério da Educação de Brasil (MEC/INEP); Organización de Estados Iberoamericanos/OEI (Dirección de Educación y Organización de Estados Iberoamericanos). *Sistema Educativo Nacional de Brasil*. Ministério da Educação de Brasil, Brasília (DF). Disponível em: <<http://www.oei.es/quipu/brasil/contexto.pdf>>. Acesso em 01 mar 2016.
- Christian, L. (2000) Tourism Research in the United States. In: *Canadian Transportation Research* pag. 428-442 University of Saskatchewan, Canada. Disponible en: https://umanitoba.ca/faculties/management/ti/media/docs/Tourism_Research_US_2000.pdf. Acceso en: 20 de octubre 2015.
- Fidegot & Olat. (2013) Desarrollo de la metodología para la implementación de observatorios turísticos en México. *SECTUR*. México.
- García, H. (2010) La importancia de un Observatorio Turístico en la provincia de Buenos Aires como instrumento de Orientación en la toma de decisiones y en la planificación. *REPOTUR*, Buenos Aires.
- Lajara, M., García, B. & Sempere, S. (2009) Metodología a seguir para la creación y desarrollo de un Observatorio Turístico de la Provincia de Alicante. Trabajo presentado en el *III Congreso Internacional de Turismo de Leiria y Oeste* (Portugal).
- Milheira, E. & Dinis, M. (2011) Strategic Tools for Decision Support: The regional Tourism Observatory of Alentejo. In: Book of Proceedings v.1 Trabajo presentado en: *International Conference of Tourism & Management Studies*, Algarve 2011.
- Panchón-Bueno, A. (2014) El Papel de la investigación en un observatorio de Seguridad alimentaria y nutricional. Experiencia en el departamento de Caldas, Colombia. In: El Rol de la investigación en un Observatorio Social. *Rev Fac Med*. 62(1): 89-93.
- Pimentel, T. D. & De Paula, S. C. (2014) Desenvolvimento de um protocolo de avaliação do desempenho de recursos humanos em instituições de ensino superior/IES: notas para a gestão acadêmica a partir do caso do Curso de Turismo/UFJF - Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL*, (7): 243-265.
- Simon, H. (1965). *Administrative Behaviour: A Study of Decision-making Processes in Administrative Organization*. Macmillan.